NUMERO 76. QUINTA FEIRA 25 DE FEVEREIRO DE 1830.

MUSEU DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
"HIPÓLITO JOSE DA COSTA"

O AMIGO DO HOMEM, E DA PATRIA.

Malheur à l'homme qui rapporte tout à lui, qui ne voit que lui dans la Nature.

Subscreve-se a 5$ reis por semestre, pago no principio delle: huma Folha que sahirá ás Terças, Quintas, e Sabbados, em Porto Alegre na Typographia; no Rio Pardo em Casa do Sr. José Antonio Soares; e no Rio Grande em Casa do Sr. Francisco Manoel dos Passos. Folhas avulças na mesma Typographia a 80 reis cada huma.

CORRESPONDENCIA.

Snr. Redactor.

NÃO permitta Deos, que os habitantes da Provincia de S. Pedro do Sul sejão tidos e havidos, como dispostos a atacar á torto e á direito quantos Presidentes Envia Sua Magestade I. e C. para Governa-los, confundindo-se o Presidente respeitador dos direitos do Cidadão, amigo da ordem, e observador da Constituição com os Presidentes execrados por seus actos de arbitrariedade, de violencia, e de despotismo. Quem ler em outra Provincia a carta respeitosamente dirigida no Vigillante N. 14 ao Exm. Snr. Presidente Caetano Maria Lopes Gama, poderá pensar, que o Vigillante he com effeito o orgão da opinião publica, quando diz, que tem girado boatos contra as boas intenções de S. Ex. Eu nasci, como aquell Redactor neste Provincia, e não posso soffrer, que assim sejão calumniados os Riograndenses. Se algum boato gira, he o de ser geralmente estimado, e muito prezado o nosso digno Presidente. Eu desafio ainda ao mais despejado calumniador, que cite, que apresense hum acto do Governo do Sr. Lopes Gama, que mereça o epitheto de illegal, e contrario á Constituição. Com segurança posso affirmar, que o Snr. Vigillante não conta huma duzia de associados na pertenção de deprimirem a conducta deste Empregado Publica. Sim, não passão da duzia esses, que elle diz no segundo parenthese da carta, serem os que duvidão da Constitucionalidade do Sr. Presidente. Estou certo, de que não me engano no calculo; quando não apresente-nos o Snr. Vigillante a lista dos descontentes com o Governo do Snr. Lopes Gama, declarando os Empregos, ou as fortunas, ou qualquer outra circunstancia, que os constitua a parte escolhida dos habitantes desta Provincia, como em outro lugar exprimio-se o Snr. Vigillante então veremos em que cabeças girão esses boatos escritos na tal carta. Perdoe o Snr. Joze Apolinario, Redactor do Vigillante esta digressão, a qual termino por asseverar-lhe, que he geral e muito pronunciado o contentamento dos habitantes desta Provincia com o passiffico e constitucional governo do seu actual Presidente.

Ainda huma palavra sobre os seus boatos, Snr. Vigillante. Ha quem diga, que por certa encommenda está v. m. encarregado de levantar a lebre para outros correrem; mas eu antes creio, que será alguma antiga imbirração, que v. m. tenha com o Snr. Lopes Gama, quando esteve na Côrte. Como quer que seja; o casa he, que temos boatos. Por caridade diga-me; he para o absolutismo?

Diga Snr. Apolinario: tire-me do susto; desassombre esta gente. Lembre-se das pobres maẽs cujos fétos podem não ver a luz do dia. Esclareça-nos para tomarmos medidas, e pormos nossas familias em segurança; faça este serviço á Patria; recommende-se á posteridade. Perdoê esta segunda digressão da materia, que servio de pretexto á sua carta.

Não seria tardia a sua censura, se ella tendesse, Snr. Vigillante, a advirtir a Authoridade sobre o melhor desempenho dos seus deveres; mas nisto foi v,m. mesquinho, e só se alargou nos episodios, e digressões. Entretanto aproveitemos o que ha de bom na censura do Snr. Vigillante sobre o discurso do Snr. Presidente dirigido ao Conselho Geral desta Provincia na Sessão proxima passada. O Snr. Presidente da Provincia apparece na tal censura reprezentando a Pessoa do Monarcha, e o Conselho do Governo da Provincia reprezentando o Conselho de Estado. A Scena deve ter lugar em huma das sallas do Palacio do Governo em Porto Alegre.

Vista de Salla: Scena 1a., e unica

Snr. Presidente

Tenho-vos convidado, Snrs. Conselheiros, para que me arranjeis o discurso, que devo dirigir ao Conselho Geral da Provincia: eu estou aqui ha 14 dias; nada sei das necessidades da Provincia, nada ainda dos objectos da Administração Publica; do que devo dar conta á aquelle Conselho, como determina a Constituição do Imperio. Vós, ainda que tambem sejaes Membros do Conselho Geral, e que, como taes tenhaes a iniciativa sobre os objectos sujeitos ás Resoluções, vós, Snrs. Conselheiros, deveis prejudicar esta vossa faculdade, este vosso direito, e fazer de mim o orgão maquinal de vossas propostas.

Snrs. Conselheiros

O que nós sabemos de conveniente e interessante á Provincia será proposto por nós mesmos ao Conselho Geral, a que pertencemos. Seria cousa rizivel irmos nós ouvir de V.Ex. as nossas mesmas Propostas. Alem disto nós não estamos ao alcance de outras materias da Publica Administração alem daquellas, de que, segundo a Lei, temos tomado conhecimento: estas, para terem o seu exito, só carecem do impulso, que lhe dá o Conselho do Governo, e da execução de V. Ex., quando não são da natureza daquellas, que devem subir ao Imperial Conhecimento. Em fim nós só tratamos do que he das nossas attribuições; e o que he das nossas attribuições não precisa das Resoluções do Conselho Geral.

Snr. Presidente

Mas certo Doutor diz, que eu represento aqui a Pessoa do Monarcha, e que este Conselho representa o Conselho de Estado (*risadas*); e que portanto devo ouvir este meu Conselho de Estado (*novas risadas*), e com elle arranjar o discurso ainda, que nada lhe ponha do meu, porque nemo ad impossibilia tenetur.

Snrs. Conselheiros

Não admitta essa confusão de [illegible]dades politicas. V. Ex. he hum agente do Poder Executivo nesta Provincia, e como tal estrictamente responsavel pelos seus actos: se em seu discurso avançar huma proposição ruinosa, e contraria aos interesses e bem-ser da Provincia, he só V. Ex. quem responde por isso. Portanto o discurso deve ser obra sua, como explicitamente ordena a Constituição: quem inculcou a ingerencia do Conselho do Governo, he hum refinado absolutista (*á ordem; olhem que foi o Snr, Vigillante*) sim, he hum absolutista, que se arroga a prerogativa de alterar a letra da Constituição, querendo que figure hum ente moral, onde ella positivamente trata de huma pessoa fisica. O Conselho, Snr. Presidente, nada tem com esse acto; e está persuadido, que não he de Estado, nem em suas funcções, nem em seus fins.

Snr. Presidente.

Então não me arranjão o discurso?

Snrs. Conselheiros.

Temos respondido.

Com esta resposta levantou-se a Sessão, dando todos grandes gargalhadas.

Eisaqui, Snr. Redactor o rezultado das reflexões do Snr. Vigillante. Queira da-las ao prelo para satisfação dos habitantes desta Provincia, e prazer deste seu criado

O Amigo dos Presidentes Constitucionaes.

(*Continuação do N. 75*)

O projecto que nos deixas entrevêr he optimo, e nos ha de *levar a bom porto*. Já, meu amigo, vamos *emprehender tão bella viagem* que promette *interesses mui grandes*. Nem mais huma instante haja de demora; *arranjemos os* nossos despachos, e tenhamos promptos os mantimentos. *Temos hum excellente navio, calafetado, e forrado de novo, e de huma grande boca*: *Tripulação* he coiza que não nos falta. Meu amigo, demos já já com o *navio* [illegible]*sso para estar prompto a sair a manhã* [illegible] *pela madrugada. A manhã embarca*[illegible] *levantamos ferro e vamos por esses má*[illegible] *fóra* [illegible] *o vento em popa deitando dez milhas.* Que bella coisa, meu amigo, que bella coisa! pulo de contente, e vou já beber hum grogue á tua saude por satisfacção. Havemos de ser felizes e ganhar muito dinheiro. Não quero porem que nós sejamos os unicos que gozem desta felicidade, porque gosto de praticar os preceitos da filantropia sôbre tudo com os meus patricios. Aqui estão muitos destes nossos amigalhaços que podem e devem ser admittidos á nossa especulação, porque todos são capazes de *navegar seguindo o mesmo rumo, e dirigir-se ao mesmo norte orsando e bolinando para bombordo, aguentando com a prôa entre a quarta e meia partida sem dar guinadas por mais que escasso lhes seja o vento.* Esse tarequinho do tamanho de huma rolha que como huma crimansa se entretem com a igreginha das columnas que está sobre a grande meza, e que lhe está pondo os espeques de *madeira do Cerá*, he hum grande espectro que já representou varios papeis em comedias, e nos posendo muito util; porque a nós que poucos ou nem huns estudos temos, servirá admiravelmente de piloto, e nos ensinará a conhecer os baixos e a fazer os *calculos de longitude* e *latitude*, das grandezas e riquezas que nós queremos abarcar, e a *tomar as alturas* e os azimuths dos negocios e das embrulhadas, em que nos havemos de achar. Elle he tão amigo deste mundo, como os mochos da luz; mas d'aquillo que nós gostamos ella gosta a maravilhas, e não se lhe pegão os dentes na acção de engolir. Ha tambem outro *tareco* em cujo caco tanto excede a malicia, quanto falta o cabello. Este espectro he huma alma do outro mundo da mais alta importancia, pois he hum dos inimigos mais encarniçados e temiveis que tem feito mal a este em que andamos, porque lh'o tem feito de huma maneira *atraiçoada*, e sempre occulta sem nunca expôr o peito á balla. Elle he hum refinado velhaco, e ninguem melhor do que elle poderá dirigir e mandar *fazer falços signaes* com que engambelle algumas almas innocentes que *navegão* com boa fé, de modo que se lhes dê abordagem antes de que ellas saibão que qualidade de gente somos. Nesta sciencia he elle hum mestraço, e capaz de estratagemas taes que nem o Diabo cocho lhe ganharia. Para Capellão ninguem melhor do que o tatú de meu irmão, ao qual tudo *parece a modo de parvo*, e que por isso julgando todas as nossas acções como parvoices, não nos ha de inquietar muito com exemplos de consciencia e confiçoes que não gostamos de fazer. Escrivão para assentar litteral e fielmente tudo quanto nós dictarmo sem [illegible] par huma vírgula, temo-lo excellente nossa boa alma do Snr. *Lavim* ou Lavador, o qual fará admiravelmente todos os assentos necessarios, e quando de assentos se não-occupar, occupar-se-ha dos pés que nos-lavará da poeira e murrinha de bordo. Eu quizera por Caixa do Navio esse camelião chamado *Chora-Topin*; mas huma alma que chegou do Porto, onde morreo seu corpo ha pouco tempo; não trouxe a este resp[illegible] mui boas informacões, e me asseverou [illegible] melhor será faze-lo primeiramente *Guarda-Estopa*, e despois *Moço de Lambás* para esfregar o convez e a cuberta, porque nisto he muito entendido; sendo aliás pouco honroso para nós emprega-lo em maior cargo. Em seu logar guardará a caixa a insigne alma de *Nonferdes*, o qual saberá repartir com nosco os ex-

travios e as fracções. Para sobrecarga temos nós huma alma talhada de proposito, porque he daquellas sem as quaes o mundo e e os navios podem mui bem passar, apezar de que fação muita algazarra. Entendo fallar do nosso *Iranemuá*, que como dizem, anda mirrado pelo estudo, sendo a mirração a unica das provas que disso por ora nos tem dado. Levaremos este Espectro de capa e cabeção ao nosso bordo com muita consideração, mas o que elle nos disser e prégar só o faremos quando nos fizer conta, aliás o deixaremos fallar e rezar os psalmos, e disporemos da carga á nossa vontade. Para contra-mestre, e subalternos temos nós muitas almas do outro mundo, mas lembro-me que para soprar no fogão e fazer ferver a panella mais depressa, ninguem tem melhores bofes do que o trunchudo espectro do celebre *Deol*. He verdade que elle não he alma do *outro mundo* como as mais, porém sabe-se que toda a tripulação de hum navio não he sempre composta de individuos da mesma Nação. Além disto essa alma do famoso *Deol* já está zangada e enfastiada de pertencer a *este mundo*, e dizem que já projectou suicidiar-se para pertencer ao outro. Se isto he verdade, he hum jús demais que tem para ser admittido a bordo da nossa náo. Tú vês, meo *Heçala*, que nós estamos bem servidos de tudo, e que podemos fazer viagem para a Ilha de S. Miguel.,,

Continúa.

VARIEDADES.

Em 1574 levou ordem D. Ambrosio de Aguiar Coutinho ao Vice Rei das Indias Antonio Muniz para mandar prender e sentencear a D. Jorge de Castro, que entregara o Castello de *Chale* ao Zamorim. Obedeceo Antonio Muniz, e D. Jorge de Castro, sendo sentenceado a morrer degollado, foi justiçado na Praça publica de Goa. Todos o lamentarão por ser já velho, e murmurarão de ficarem com vida os seus complices. Porem o que foi mais de notar he, que no anno seguinte veio ordem para se dar a Jorge de Castro a Capitanía de huma Praça, que se nomeava. De maneira que nesta occasião succedeo a D. Sebastião, o que muitas vezes succedia áquelle Imperador Romano, que logo depois de sentencear á morte os que lhe desagradavão, mandava-os vir para lhes fallar. Verdade he que bem podia ser, que D. Sebastião entendesse, que as suas primeiras ordens não terião sido executadas, ignorando que he tal a desgraça dos Principes, que só se executão suas ordens promptamente, quando são para punir a alguem, e raras vezez as cumprem com a mesma promptidão na execução das mercês que fazem.

— Vergonha he para a humanidade que a virtude per si só não possa nada sobre os corações dos homens, quando não he ajudada de alguns interesses particulares de odio, amór, mêdo, esperança ou ambição, ou de outra qualquer paixão similhante; e entre todos os Póvos do Universo os corações humanos tem a este respeito a mesma disposição.

ANECDOTA.

Encontrou hum dia o Padre Nobrega a hum Brasileiro, o qual blasonava de podêr curar de toda a sorte de doenças. Perguntou-lhe o Jesuita em virtude de quem fazia elle estes milagres; se recorria a Deos, ou ao espirito maligno, para opera-los. « Eu mesmo sou Deos, respondeo com arrogancia o Brasileiro, e gerado de Deos. O Deos que reina no Ceo, he meu grande amigo, e apparece-me entre nuvens, raios, relampagos e trovões. »

ANNUNCIO.

Terça feira proxima futura, 2 de Março, sahirá á luz o Periodico — Sentinella da Liberdade — Subscreve-se para esta folha nas casas dos Snrs. Marcos Pradel, Francisco Rebello de Figueredo, e nesta Typographia 2$880 rs. por semestre: folhas avulças naquellas duas casas a 60 rs. cada huma.

PORTO ALEGRE 1830. NA TYPOGRAPHIA DE SILVEIRA, E DUBREUIL
RUA DA PRAIA NUMERO 62.